

Os trabalhos de plantio da soja brasileira de soja tiveram uma semana de bom avanço nos estados do Centro-Oeste e do Sudeste. O clima tem sido regular, sem excesso ou ausência total de umidade. Já no Sul, um maior acúmulo de chuvas impediu um melhor avanço dos trabalhos no Paraná. Segundo levantamento da StoneX, o plantio de soja no Brasil atingiu 4,8% da área projetada, ante 3,6% em igual período do ano anterior. A alta do dólar ante o real viabilizou aumentos dos preços da soja no Brasil e vendas para exportação. A firmeza dos prêmios de exportação também ajudou, compensando, em parte, a pressão registrada nos contratos em Chicago. Os preços internos do farelo de soja também estão em alta. A sustentação vem da firme demanda doméstica pelo farelo e das expectativas de exportação do derivado para Ásia a partir de outubro. A China, visando recompor e expandir o rebanho de suínos, abriu, em julho, o mercado para recebimento do farelo de soja brasileiro, e traders indicam possibilidade de embarques já a partir das próximas semanas. O indicador de preços da soja Esalq Paraná ficou em R\$ 181,70/saca (+0,03%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 33,78/saca (+0,39%). Na sexta-feira, os futuros na CBOT fecharam em alta de expressiva, após dados de estoques nos EUA que vieram acima da expectativa do mercado. O vencimento nov/22 da oleaginosa caiu 46,00 cents (3,26%), para US\$ 13,6475 por bushel. O contrato acumulou perda de 4,28% na semana e de 4,06% em set/22. Além disso, o USDA revisou para cima sua estimativa para a produção de soja nos EUA em 2021/22, de 120,71 milhões para 121,53 milhões de toneladas. Fontes: Safra&mercado, Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/50kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	171,57	1,13	-0,34	-0,41	8,95
Oeste PR - PR	163,56	0,56	-1,09	-0,91	2,44
Sorriso - MT	148,65	-2,34	-3,42	0,01	-3,87
Rio Verde - GO	160,19	0,43	-0,62	2,24	3,30
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	188,83	2,14	-1,12	6,78	10,46

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/50kg	US\$/bushel	R\$/50kg	US\$/bushel	R\$/50kg	US\$/bushel
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/22	162,77	nov/22	13,660	nov/22	162,80
mar/23	165,64	jan/23	13,750	jan/23	163,87

* Bêlgica - 2,20462 bushels Dólar FFA& - R\$ 5,41
Preço Mínimo - R\$ 58,58 /50 kg



MILHO

Enquanto compradores se mostram abastecidos, produtores estão focados na semeadura da safra verão. Nesse cenário, as negociações envolvendo milho estão lentas no Brasil e os preços, estáveis. No geral, o andamento da semeadura da soja para soja está satisfatório na maior parte do Sul do País, mesmo diante das recentes chuvas. Nos portos, os preços ainda operam acima dos registrados no mercado interno, tendo como suporte a valorização do dólar. Na sexta, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F acabou a R\$ 84,42/saca de 60 quilos, alta de 0,21% em relação ao dia anterior. Na B3, o contrato futuro de milho com vencimento em nov/22 ganhou R\$ 0,73/saca e terminou o dia a R\$ 89,76/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, após a publicação do relatório do USDA. O vencimento dez/22 do grão subiu 8,00 cents (1,19%), para US\$ 6,7750 por bushel. Em set/22, o volume dos estoques dos EUA aumentou 11,5% ante igual data do ano passado. Mesmo assim ficou abaixo da média das expectativas de analistas ouvidos pelo Wall Street Journal. Os ganhos foram limitados pelo enfraquecimento do petróleo, que diminui a competitividade relativa do etanol. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	62,37	2,82	-0,08	0,99	-9,90
Cascavel - PR	75,73	1,32	0,95	-2,57	-14,78
Dourados - MS	70,29	2,82	2,82	-3,77	-13,89
Norte do Paraná	76,00	1,37	0,05	-2,56	-14,60
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	84,42	-0,14	0,57	-6,40	-8,00

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/22	89,80	dez/22	6,77	dez/22	86,47
jan/23	94,35	mar/23	6,84	mar/23	87,34

* Bêlgica - 2,362 bushels Dólar FFA& - R\$ 5,41
Preço Mínimo - R\$ 28,80 /60 kg (MT) e R\$ 31,34/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

Apesar de a colheita da safra brasileira de café deste ano estar praticamente concluída, a oferta tem sido baixa, com o produtor capitalizado à espera dos picos de alta de preço para vender parcela da produção. Os preços vêm oscilando com certa força, influenciados por incertezas relacionadas ao volume de café colhido no Brasil em 2022, por preocupações com a produção de outros origens, como Colômbia e o Vietnã, e pelo receio de uma recessão global que poderia impactar no consumo da bebida. No mercado internacional os contratos futuros de café arábica encerraram a semana com desvalorização de cerca de 2,4% (550 pontos) na ICE Futures US. Em setembro a baixa foi de 5,8% (1.370 pontos). O vencimento dez/22 trabalhou em baixa em boa parte do pregão de sexta. O contrato encerrou a 221,55 centavos de dólar por libra-peso, queda de 1,84% (415 pontos) em relação à sessão anterior. O expressivo recuo das cotações no mês passado pode ter sido influenciado em grande parte pelos relatos de chuvas em áreas produtoras brasileiras, em particular do sul de Minas, favorecendo o desenvolvimento das floradas dos cafezais para a safra de arábica do ano que vem que, apesar disso, será de baixa produtividade por causa da característica bienal da cultura. Na sexta-feira o Indicador Cepea/Esalq do café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.286,80 a saca, queda de 1,3% ante o dia anterior. Os preços do robusta também recuaram na sexta, em virtude da retração de agentes no mercado. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, ficou em R\$ 737,73 a saca, queda de 0,4% ante o dia anterior - à vista e a retirar no ES. Segundo os pesquisadores, a queda os preços internos refletiram a baixa dos futuros no mercado internacional. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.274,00	0,44	-4,63	2,40	7,76
Cerrado - MG	1.282,22	2,37	-4,10	3,14	9,59
Zona da Mata - MG	1.262,00	1,57	-3,23	2,57	10,96
Mogiânia - SP	1.295,57	1,72	-3,89	4,06	9,58
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.286,80	1,09	-4,27	2,95	8,77

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Estimativa de colheita		88% do total (Conab)	
Mai	17,4%	Jun	25,1%
Jul	24,4%	Ago	20,9%

Mercado Futuro

BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg	US\$/Lp	R\$/60kg	US\$/Lp
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/22	1.413,67	dez/22	220,95	dez/22	1.580,00
mar/23	1.397,45	mar/23	211,90	mar/23	1.515,28

60kg = 33,275 C/Libra Peso Dólar FFA& - R\$ 5,41
Preço Mínimo - /60kg (Arábica) R\$ 606,66 (Conab) - R\$ 242,31 e R\$ - R\$ 434,82



BOI GORDO

Mercado físico do boi gordo encerra a semana apresentando acomodação dos preços em grande parte do país, os frigoríficos passam a se ausentar da compra de gado, avaliando as melhores estratégias para aquisição de boiadas no curto prazo. A oferta de animais terminados está cada vez maior e a perspectiva é de uma leve reação no consumo doméstico da proteína bovina no curto prazo, em razão do começo do mês e do pagamento de salários. No mercado futuro do boi gordo na B3, os contratos futuros do boi gordo registraram uma recuperação nos últimos dias. O vencimento out/22 fechou na sexta-feira a R\$ 299,65, alta de R\$ 0,95 no dia. Na sexta-feira, o volume de negócios foi pequeno, com a baixa procura por animais e pecuaristas apostando em melhores preços no curto prazo. As escalas de abates também oscilaram pouco e ficaram na média de 10 dias em SP. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 303,95/arroba (+0,55%). A arroba, a cotação ficou em R\$ 307,36/arroba (+0,55%). No mercado atacadista, o levantamento da IHS Markit, o traseiro do boi segue cotado em R\$ 21,10/kg, assim como nos últimos dias. Fontes: Safra&mercado e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	263,18	-1,95	-3,72	-13,87	-9,21
Cuiabá - MT	267,17	5,52	-1,70	-9,16	-8,98
Goiânia - GO	276,74	-0,92	-5,13	-5,55	-3,13
Aracaju - SP	307,97	0,50	4,53	-8,31	0,00
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)	303,95	1,11	-1,67	-8,83	4,00

* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/09/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário		1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	--	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento		Cotação	
nov/22			304,60
dez/22			306,45

Preço 30/09/2022



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)		Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
	02/10/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Nov-Fev)		187,05	-2,59	-15,69	-0,78
Colheita (Mai-Set)					

* Indicador Esalq/BM&F/Preço (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. ** @ = 15 kg

Calendário da Safra (RS e SC)		Atual (R\$/50kg)	Variação (%)		
	07/10/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Ago-Dez)		72,06	1,08	1,43	3,06
Colheita (Jan-Mai)					

* Indicador Esalq/BM&F/Preço (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)		Atual (R\$/q)*	Variação (%)		
	02/10/22	Semanal	Mês	Ano	
Plantio (Mar-Jul)		1742,24	0,93	-9,33	8,60
Colheita (Ago-Dez)					

* Preço Mínimo País - S 8833,00 R\$/q; SC 8833,00 R\$/q; CO e BA 8136,00 R\$/q

* Indicador Esalq/BM&F/Preço (R\$/q) - Referência: Oeste do PR

Apesar dos ganhos na Bolsa de NY na sexta-feira (30), a semana foi de desvalorização nos mercados internacionais e continuou pressionando os preços do algodão doméstico. O movimento seguiu devagar e com uma comercialização pontual. A indicação média da fibra colada no polo industrial paulista caiu a R\$ 5,66/libra-peso, uma queda de 4,08% em relação à sexta-feira passada (23). A sexta-feira (30) foi de preços mais elevados para o algodão na ICE US. Em mais uma sessão volátil, NY terminou no terreno positivo em meio a aspectos técnicos. Ainda seguem as apreensões com a recessão global mas o dia foi de correção técnica e cobertura de posições vendidas, com ajuste de carteiras e rolagens de posições notadas, o que determinou o fechamento em alta. Com isso, o contrato dez/22 apresentou uma alta de 0,2%, cotado a R\$ 34,33/cbo. No balanço semanal, esse contrato acumulou perda de 7,8%. No mês de setembro, o contrato teve baixa de 24,6%. Fonte: Safra&mercado.

Segundo Safra&mercado, o mercado brasileiro de arroz em casca no RS encerrou o mês de setembro com preços 0,46% superiores ao do fechamento de agosto. Essa recuperação pode ser creditada ao comportamento calmo. O dólar proximo a R\$ 5,40 melhora a competitividade externa do produto brasileiro e encarece a aquisição no exterior. Apesar da leve melhora, uma recuperação mais significativa no Brasil é obstada pelo ingresso de safra norte-americana. O mês de setembro encerrou com elevação das cotações nos principais exportadores asiáticos, repercutindo a decisão da Índia, maior exportador global, de restringir as vendas externas. A alta mensal (Lang Grain Set) foi de 9,9% na Índia, 8,9% no Vietnã, 5,4% no Paquistão e 2,4% na Tailândia. Na CBOT, o contrato spot (nov/22) fechou a sexta-feira cotado a US\$ 18,91/50 kg, com desvalorização de 1,04% em relação ao dia anterior. No mês a retração acumulada foi de 3,5%. Quando convertido para o câmbio atual brasileiro (R\$/US\$), corresponde a R\$ 102,02 por saca, valor que supera a média da saca no estado do RS em 32,8%.

Segundo Safra&mercado, o mercado brasileiro de trigo encerrou o mês de setembro com a média de preços no país recuando 8,1% em relação ao fechamento de agosto. Esse é um movimento normal e pode ser explicado pela sazonalidade de ingresso de safra, especialmente nesta temporada em que se espera o maior volume de trigo já colhido pelo país. Contudo, nesta última semana o cenário apresentou uma mudança significativa nas variáveis formadoras de preços. No mercado internacional a alta em Chicago foi próxima a 12%, em Kansas de 9% e para a safra nova argentina de 10%. No câmbio o dólar se elevou 3,7%, o que potencializa essas elevações externas sobre as linhas de paridade de importação e exportação no Brasil. Para fechar, o excesso de chuvas em lavouras que estavam prontas para serem colhidas podem afetar a qualidade do cereal. Essa mudança que se verificou na última semana do mês já resultou em alta de 3% nas cotações do cereal paranaense. Houve reportes de negócios no norte paranaense a R\$ 1.750/t. No RS as condições seguem muito favoráveis e os moínhos locais seguem na defensiva, indicando interesse por volta de R\$ 1.650/t. Altas expressivas nas Bolsas norte-americanas na sexta-feira. O contrato spot (dez/22) em Chicago fechou a última sessão do mês a US\$ 9,21/bushel, com alta de 2,82%. Em Kansas a sessão fechou com alta de 2,56%, negociado a US\$ 9,92/bushel. O mercado acelerou a valorização após a atualização da projeção de produção dos EUA em 2022 pelo USDA. Os estoques trimestrais dos EUA também ficaram abaixo do esperado.

<-Laranja: a Citricultura da Flórida, bastante fragilizada pelos impactos do greening, está sendo ameaçada pela passagem do furacão "Ian" pelo estado norte-americano. Segundo o National Hurricane Center, o fenômeno atingiu o solo da Flórida na quarta-feira, 28. Após diminuir a intensidade passou a ser considerado como tempestade tropical. Ainda assim, essa tempestade deve ser uma das mais fortes a atingir o estado. Inundações de diferentes intensidades poderão acontecer, principalmente no centro da Flórida, além de ventos fortes, condições que podem trazer danos à citricultura local. Alagamentos resultam em apodrecimento das plantas, e os ventos tendem a derrubar frutas, folhas e até mesmo árvores inteiras, como ocorreu em 2017 com a passagem do furacão Irma. Vale lembrar que a colheita da atual safra 2022/23 da Flórida está próxima de ser iniciada, com as atividades previstas para meados de outubro. Fonte: Cepea. <- Açúcar: O mercado físico de açúcar teve uma sexta-feira marcada não apenas pela finalização do mês de setembro e do terceiro trimestre do ano, mas também por novas batidas sobre o atual driver Mar/23 que encerrou o dia em queda de 0,50% negociado a US\$/cents 17,68. Pouca coisa tem mudado nos preços ao longo da quarta e última semana de setembro, salvo uma persistente tendência de baixa que tem limitado as máximas do dia a dia sobre Mar/23 em direção aos US\$/cents 17,80. Em relatório mensal sobre as perspectivas de chuvas sobre os próximos três meses [outubro, novembro e dezembro] o serviço de consultoria da SAFRAS & Mercado alertou aos seus clientes sobre a elevada probabilidade do mês de outubro ser um período de chuvas elevadas sobre os canais do Centro-Sul do Brasil, do norte do PR até o sul de MG, passando pelo centro e norte de SP e oeste do MS. Com isso, caso outubro seja um mês com um padrão de chuva semelhante ao visto na última semana de setembro, poderemos ter um cenário de forte antecipação de entressafra por parte das usinas do Centro-Sul. Esta antecipação de entressafra entre 30 a 40 dias antes do previsto. Isto pode dar uma sólida sustentação aos preços ainda que a pressão da safra nova da Ásia se mantenha forte. Fonte: Safra&mercado. <- Suínos: O mercado brasileiro de suínos encerrou a semana apresenta pouca movimentação de preços, tanto para o vivo como para a carcaça. A dinâmica do mercado seguiu inalterada, os suínocultores pleitearam reajustes durante o dia, avaliando que a oferta de animais não apresenta sinais de excedente, mas esbarrando na postura retraiada dos frigoríficos, que estão reticentes avaliando o escoamento difícil da carne. A expectativa é que o consumo e a reposição entre atacado e varejo apresente uma melhora no decorrer da 1ª quinzena de outubro, com famílias mais capitalizadas. Além dos preços do vivo, dois pontos merecem atenção no curto prazo, o custo da produção e o andamento das proteínas concorrentes. Em SP, a arroba viva foi indicada em média a R\$128 por arroba, o que equivale a R\$ 6,83 por quilo. No interior de MG, o quilo vivo foi cotado em média a R\$ 6,80. Na integração de SC o quilo vivo seguiu posicionado em R\$ 5,40. No atacado, o arroba de carcaça comercializado no mercado paulista ficou em R\$9,10/9,40. Segundo agentes consultados pelo Cepea, as consecutivas desvalorizações do animal vivo ao longo dos últimos anos e os preços dos principais insumos da cadeia produtiva (milho e farelo de soja) em patamares elevados resultaram em abandono da atividade por parte de alguns suínocultores que atuavam no mercado independente. Com isso, a oferta e a demanda ficaram mais ajustadas na região do RS. Fontes: Safra&mercado e Cepea.